

PORTUGUÊS 2

TEXTO 1

Ler para quê?

Começemos por uma possível definição, nem a melhor, nem a única. Em sentido amplo, leitura é um processo interativo de construção de sentido(s) entre quem produz (autor/autores) e quem recebe (leitor/leitores), intermediados pelos dados do texto, nas mais diversas possibilidades e formas de linguagens: oral, escrita, icônica, gestual, sinestésica. Ler é atribuir sentido ao que nos rodeia e nos constitui enquanto sujeitos individuais e coletivos, portanto, seres sociais em permanente mutação, interagindo com a alteridade.

Em âmbito estrito, pensa-se a leitura relacionada aos códigos da escrita, dependente das normas que regem o mundo grafocêntrico. Essa é a leitura sistematizada pela escola, divisora de águas entre alfabetizados e analfabetos em suas diversas classificações, entre o mundo letrado e o não letrado, entre o cidadão que tem acesso a bens culturais e aquele indivíduo que permanece à margem. Nesses dois circuitos ainda se desenha, hoje, o quadro social brasileiro.

Ler para quê? Uma forte razão: para redesenhar, com outro perfil, o quadro acima, por exemplo. Os objetivos da leitura, porém, ultrapassam esses limites. Lê-se por paixão, por sede, por prazer. Lê-se por necessidade pessoal e intelectual de sentir-se pertencente ao gênero dos pensantes em constante ebulição. Lê-se por deleite e fruição estética. Lê-se para dialogar à distância com aquele que respondeu antecipadamente às nossas interrogações, inquietações e dúvidas. Lê-se para reafirmar propósitos e crenças ou, ainda, para guardar esperanças.

Lê-se para buscar informação, para investigar, para descobrir o avesso do que transparece. Lê-se para rir, para emocionar-se, para tranquilizar-se. Lê-se para discordar e contra-argumentar. Lê-se para melhor escrever. Lê-se para encontrar afinidade com o desejo do outro. Lê-se para chamar o sono e atrair belos sonhos. Lê-se para passar o tempo e relaxar os nervos. Lê-se para conhecer o passado, compreender o presente e desvendar o futuro. Lê-se para tentar fazer avançar o domínio do homem sobre o universo. Lê-se para chegar a atingir níveis cada vez mais altos de arte, ciência e técnica. Lê-se para esquadrinhar os insondáveis mistérios da criação. Lê-se, sobretudo, para sair-se transformado de cada vivência no fascinante mundo da leitura...

(Gisela da Rocha e Silva Guidi. Texto disponível em: <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/47/43>. Acesso em 06/11/2011. Excerto adaptado).

01. De acordo com o Texto 1, os sentidos expressos em um texto escrito decorrem de um conjunto de fatores, não apenas, portanto, do que está à mostra na sua superfície, o que nos permite afirmar o seguinte:

- 0-0) no Texto 1, esse princípio se confirma pela inclusão das figuras do autor e do leitor envolvidos em seu processo de produção e de recepção.
- 1-1) um texto é um objeto bastante complexo, pois congrega fatores de diferentes naturezas e tem

seus sentidos dependentes dessa diversidade de fatores.

- 2-2) a leitura é uma espécie de diálogo, em cuja realização entram em jogo o individual e o coletivo, o particular e o outro.
- 3-3) os diferentes meios de o homem vivenciar a linguagem são mais interativos no oral e no escrito, além, portanto, do que ocorre sob a forma icônica ou sinestésica.
- 4-4) os dados expressos em um texto – para quem escreve e para quem lê – constituem apenas sinais parciais do que é possível compreender-se.

Resposta: VVVFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O fato de o texto 1 pressupor a intervenção do autor e do leitor na compreensão dos sentidos do texto atesta o princípio de que tudo o que é dito não está na superfície do texto.
- 1-1) Verdadeira. A complexidade do texto resulta exatamente de, para seu sentido, contribuíram vários fatores: linguísticos e extralinguísticos.
- 2-2) Verdadeira. Uma vez que autor e leitor estão envolvidos na busca dos sentidos do texto, a leitura constitui, de fato, uma espécie de diálogo.
- 3-3) Falsa. O teor interativo de um texto não está na dependência de sua modalidade. Tanto o texto oral, como o escrito, como as expressões de outras linguagens são, todos, interativos.
- 4-4) Verdadeira. As unidades linguísticas presentes em um texto funcionam como pistas para a compreensão de seus sentidos.

02. Pela compreensão global do Texto 1, podemos chegar às conclusões seguintes.

- 0-0) Não há participante do processo de leitura que seja totalmente passivo; tudo, na leitura, preenche uma condição de 'atividade', de 'intervenção'.
- 1-1) O propósito comunicativo do Texto 1 parece ser a defesa da aquisição dos códigos da escrita, no que concerne às normas grafocêntricas.
- 2-2) A leitura é uma atividade multifuncional, muitíssimo mais ampla do que aquela sistematizada pela escola.
- 3-3) Um dos argumentos principais defendidos no texto gira em torno da multiplicidade de objetivos com que alguém pode ler.
- 4-4) O quadro social brasileiro, pelo viés da leitura, já superou a situação paradoxal dos que têm acesso aos bens culturais e dos que permanecem à margem.

Resposta: VFVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Todos envolvidos no processo de leitura são, naturalmente, 'participantes ativos'.
- 1-1) Falsa. Não é a defesa da aquisição do código

grafocêntrico que constitui o propósito comunicativo do texto em análise.

- 2-2) Verdadeira. De fato, a escola não tem cuidado de promover uma compreensão multifuncional da leitura.
- 3-3) Verdadeira. É verdade: a leitura é multifuncional. O texto dá conta disso.
- 4-4) Falsa. O texto é claro em afirmar que, no quadro social brasileiro, persistem as desigualdades no que respeita ao acesso aos bens da cultura.

03. Analisando as opções da autora para a construção do Texto 1, podemos perceber que:

- 0-0) a natureza narrativa do tipo de texto em análise condiciona a escolha da forma verbal imperativa: “Começamos...”, logo na abertura do primeiro parágrafo.
- 1-1) já nos dois primeiros parágrafos, a autora indica as perspectivas em que vai abordar o tema: na verdade, perspectivas opostas e complementares.
- 2-2) no segundo parágrafo do texto, é possível ver uma referência à forma dicotomizada com que a leitura é compreendida no quadro social brasileiro.
- 3-3) no terceiro e no quarto parágrafos, a autora discrimina as diferentes razões por que se poderia responder, numa perspectiva ampla, a questão implicada no texto.
- 4-4) do ponto de vista da coesão textual, a reiterada ocorrência da forma “Lê-se para...”, nos últimos parágrafos, atenuou o caráter argumentativo do texto.

Resposta: FVVVF

Justificativa:

- 0-0) Falsa. O texto não se enquadra no tipo narrativo. Tampouco a forma verbal em foco estaria condicionada a esse tipo de texto.
- 1-1) Verdadeira. No primeiro parágrafo, a autora anuncia que vai falar “Em sentido amplo”; no segundo, “Em sentido estrito”.
- 2-2) Verdadeira. No segundo parágrafo, há uma referência à prática da leitura na escola, como “divisora de águas”.
- 3-3) Verdadeira. De fato, nos dois últimos parágrafos são discriminadas as razões implicadas na pergunta: “Por que ler”?
- 4-4) Falsa. O caráter argumentativo de um texto não chega a ser atenuado pela ocorrência de reiterações. Pelo contrário.

04. Ainda acerca da organização geral do Texto 1, analise as considerações seguintes, que têm como foco aspectos léxico-gramaticais de sua construção.

- 0-0) O trecho inicial (“*Começamos por uma possível definição...*”) revela que a autora tem uma organização planejada para o desenvolvimento de seu texto.
- 1-1) Em: “*Começamos*”, o uso do verbo na primeira pessoa do plural caracteriza uma opção da autora no sentido de emprestar ao texto um tom mais interativo.
- 2-2) A pergunta que consta no título e no início do terceiro parágrafo constitui um recurso retórico,

destinado a provocar o interesse e a instigar a curiosidade do leitor.

- 3-3) No terceiro parágrafo, a primeira resposta da autora à pergunta “Ler para quê?” representa a razão mais forte, a justificativa mais pertinente, entre todas as outras enumeradas.
- 4-4) O uso repetido do verbo ‘ler’ nos dois últimos parágrafos, sob a forma “Lê-se”, conferiu ao texto um teor bem pessoal, bem particular, com referências bem específicas.

Resposta: VVVFF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. De fato, esse trecho inicial se configura como uma marca evidente de que a autora planejou seu texto.
- 1-1) Verdadeira. O uso da primeira pessoa do plural empresta ao texto um tom mais interativo.
- 2-2) Verdadeira. Com a pergunta “ler para quê?” a autora provoca o interesse e instiga a curiosidade do leitor.
- 3-3) Falsa. A primeira resposta da autora é, segundo o texto, “uma forte razão”, mas não é a razão mais forte nem a justificativa mais pertinente, pois, de acordo com o texto, “os objetivos da leitura ultrapassam esses limites”.
- 4-4) Falsa. A forma “lê-se” não confere ao texto um teor pessoal; pelo contrário, é marca de impessoalidade.

05. “*Leitura é um processo interativo...*”. Essa definição de leitura seria pertinente para apoiar a ideia de que:

- 0-0) todos os sentidos de um texto constam nele mesmo; na linha de seus sons ou de suas letras.
- 1-1) os diferentes sujeitos envolvidos na produção e na recepção de um texto estão em mútua cooperação.
- 2-2) o texto funciona como um ‘encontro’, um ‘cruzamento’ entre diferentes visões de mundo.
- 3-3) toda leitura supõe um cálculo interpretativo invariável, de sujeito para sujeito, independente de suas vivências particulares.
- 4-4) o domínio de um código escrito é necessário mas não chega a ser suficiente para a apreensão do sentido de um texto.

Resposta: FVVVF

Justificativa:

- 0-0) Falsa. Já foi dito que os sentidos de um texto resultam da junção de vários fatores.
- 1-1) Verdadeira. Falante e ouvinte, autor e leitor estão em contínua e mútua cooperação.
- 2-2) Verdadeira. Se o texto é um “empreendimento coletivo”, as visões de mundo de seus participantes lá se cruzam.
- 3-3) Falsa. Sujeitos diferentes podem chegar a interpretações diferentes.
- 4-4) Verdadeira. Conhecer o código escrito, de fato, é necessário para o entendimento de um texto

escrito/ mas não chega a ser suficiente.

06. No Texto 1, a autora defende explicitamente que a leitura:

- 0-0) tem forte poder transformador, tanto social quanto individualmente.
- 1-1) possibilita o encontro do leitor com diferentes períodos da história humana.
- 2-2) tem a escola como o espaço privilegiado para a sua realização e regulamentação.
- 3-3) favorece a ampliação das competências necessárias à escrita de textos.
- 4-4) é um elemento que tem forte influência na definição da classe social dos indivíduos.

Resposta: VVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Há, no texto, a defesa de que a leitura pode transformar o homem, tanto do ponto de vista social (“[lê-se] ... para redesenhar, com outro perfil, o quadro acima”), quanto individual (“lê-se, sobretudo, para sair-se transformado de cada vivência no fascinante mundo da leitura”).
- 1-1) Verdadeira. Encontra-se, no texto, a informação de que uma das funções da leitura é possibilitar ao homem “conhecer o passado, compreender o presente e desvendar o futuro”.
- 2-2) Falsa. Não se encontra no texto a informação de que a escola é o espaço privilegiado para a realização e regulamentação da leitura.
- 3-3) Verdadeira. A informação de que a leitura favorece a ampliação das competências necessárias à escrita de textos está explícita no trecho: “Lê-se para melhor escrever.”.
- 4-4) Verdadeira. Está explícita, no segundo parágrafo do texto, a informação de que a leitura é um elemento que tem forte influência na definição da classe social dos indivíduos.

TEXTO 2

No Brasil existem aproximadamente 16 milhões de pessoas incapazes de ler e escrever ao menos um simples bilhete. Considerando-se o conceito de “analfabeto funcional”, que inclui as pessoas com menos de quatro séries de estudo concluídas, o número salta para 33 milhões

**Mais de
16.000.000
de brasileiros
não vão ler
este anúncio.**

Por isso mesmo ele foi publicado.

Segu Publicidade
Dia 28 de Abril - Dia da Educação

07. Considerando o gênero do Texto 2 – suas funções, sua composição e interlocutores previstos – analise as considerações que são feitas a seguir.

0-0) A função pensada para esse texto é preponderantemente referencial; ou seja, objetiva-se informar os índices reais do analfabetismo no Brasil.

- 1-1) A impossibilidade de que todos os brasileiros possam ler o texto em análise constitui, paradoxalmente, um motivo para sua publicação.
- 2-2) Os “analfabetos funcionais”, aqueles que não têm condições de ler e escrever um simples bilhete, representam o público alvo da presente mensagem.
- 3-3) Conjugado a outras funções, o Texto 2 põe em questão um grave problema social, que decorre, inclusive, da alta taxa de evasão escolar.
- 4-4) O apelo a imagens corrobora o caráter apelativo do texto; o recurso a diferentes meios de ‘significar’ torna o texto mais expressivo.

Resposta: FVFFV

Justificativa:

- 0-0) Falsa. A função pensada para esse texto é visivelmente apelativa.
- 1-1) Verdadeira. A declaração de que muitos brasileiros não terão condição de ler o anúncio, constitui, de fato, um recurso para aumentar seu teor apelativo.
- 2-2) Falsa. O anúncio não se dirige aos “analfabetos funcionais”.
- 3-3) Verdadeira. O texto dá indicações de quanto os alunos brasileiros desistem de permanecer na escola dando continuidades a seus estudos.
- 4-4) Verdadeira. O uso de imagens em textos publicitários constitui um recurso bastante expressivo.

08. Tendo em conta o caráter público do Texto 2, podemos considerar como adequadas as opções de concordância verbal adotadas. Também, em um mesmo contexto de interação, seriam adequadas as formulações dos seguintes enunciados.

- 0-0) Mais de um brasileiro jovem detém a prerrogativa de saber ler, embora muitos deles tenham tido essa prerrogativa garantida apenas tardiamente.
- 1-1) Cada um dos brasileiros alfabetizados podem contribuir para erradicar o analfabetismo no Brasil. Não falta oportunidades para isso.
- 2-2) Quais de nós não experimentamos a precariedade do ensino, no que concerne às experiências de leitura?
- 3-3) Nenhum dos princípios teóricos atuais defendem uma leitura em que autor e leitor não interajam entre si.
- 4-4) Qual de vocês não está convencido da multiplicidade de funções atribuídas à leitura de textos literários? Essas funções haviam sido definidas anteriormente.

Resposta: VFVFF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Do ponto de vista da concordância, a formulação está adequada.
- 1-1) Falsa. A formulação está inadequada, no que se refere à concordância. A formulação adequada seria: "Cada um dos brasileiros alfabetizados pode contribuir...".
- 2-2) Verdadeira. Do ponto de vista da concordância, a formulação está adequada.
- 3-3) Falsa. A concordância está inadequada. A formulação adequada seria: "Nenhum dos princípios teóricos atuais defende...".
- 4-4) Verdadeira. Do ponto de vista da concordância, a formulação está adequada.

TEXTO 3

Por que ler é fundamental?

Afinal por que se afirma que é tão importante ler? Para responder a essa questão, vamos lembrar que o texto - seja de que natureza for - está sempre pronto a ser compreendido, decifrado e interpretado. O processo da leitura exige um esforço que garante uma compreensão ampliada do mundo, de nós mesmos e da nossa relação com o mundo.

Na Roma antiga, o verbo "ler" - do latim *legere* - além de ler, também podia significar "colher", "recolher", "espionar", "reconhecer traços", "tomar", "roubar". Para os romanos, então, ler era muito mais do que simplesmente reconhecer as palavras e frases dos outdoors de uma avenida, dos índices de desempregos noticiados nos jornais, do discurso político de um candidato à presidência da República, de um poema ou de um conto, de um romance ou de um filme.

Ler é compreender os discursos, mas também é completá-los, descobrindo o que neles não está claramente dito. Talvez "recolher" seja buscar as pistas que o texto tem, "espionar" seja distanciar-se um pouco e não de imediato daquilo que está sendo proposto, "tomar" e "roubar" talvez queiram dizer estar prontos a captar, capturar, se apropriar daquilo que está escondido nas entrelinhas de um texto. É assim que a leitura se torna criativa e produtiva, pela descoberta dos sentidos do texto e a atribuição de outros. Do contrário, ela se torna apenas o ato de assistir a um desfile de letras, palavras e frases vazias, diante de olhos tão passivos quanto sonolentos.

O mundo simbólico se amplia diariamente. A maior parte dos fenômenos, sejam de natureza política, econômica, social ou cultural, fazem parte de um registro contínuo do homem. Também a reinvenção da realidade por meio dos textos literários, que constroem uma nova linguagem, nos dá a dimensão de emoções, sentimentos, críticas e vivências do homem, na sua busca de sentido para a existência.

Nos contos, crônicas, romances, poemas, nos mais variados textos criados, há sempre um universo interior e exterior de pessoas que vivem ou viveram num determinado tempo e espaço. Ler os textos escritos e as diversas linguagens inerentes ao ser humano é ampliar o nosso próprio mundo simbólico, é desenvolver nossa capacidade de comunicar e criticar, enfim, é um ato contínuo de recriação e invenção.

(Carla Caruso. Texto disponível em:

<http://educacao.uol.com.br/portugues/leitura-por-que-ler-e>

fundamenta. jhtm. Acesso em 05/11/2011. Adaptado).

09. As concepções da autora em torno da atividade da leitura se baseiam nas seguintes ideias. Analise-as.

- 0-0) Como no Texto 1, ler é um processo aberto, que supera o simples ato de 'decifrar' sinais e, assim, atinge a natureza político-econômica e sociocultural dos leitores.
- 1-1) Os textos literários são concebidos como aqueles que possibilitam a criação de um mundo simbólico, inclusive pela reinvenção da linguagem.
- 2-2) Contos, crônicas e romances podem ter uma leitura mais criativa e fecunda, desde que nos fixemos na sequência de letras, palavras e frases explicitadas no texto.
- 3-3) "Ler", "colher", "recolher", "espionar", "reconhecer traços", "tomar", "roubar" são funções atribuídas pela autora ao ato de ler. Tais funções são discriminadas no curso do texto.
- 4-4) A visão de uma leitura ampla, capaz de recriar e reinventar diferentes 'horizontes', está expressa, também, nas linhas com que a autora conclui sua reflexão.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Ambos os textos abordam esse caráter amplo e complexo do processo de leitura.
- 1-1) Verdadeira. A criação de um mundo simbólico constitui, sim, uma marca da criação literária.
- 2-2) Falsa. Fixar-se em "sequências de letras, palavras e frases" não é condição maior para uma leitura mais criativa e fecunda.
- 3-3) Verdadeira. As funções enumeradas, de fato, são discriminadas no texto, e atestam essa visão bem ampla do processo de ler.
- 4-4) Verdadeira. A conclusão do texto é reiterativa quanto à concepção ampla de leitura.

10. Analisando algumas passagens do Texto 3, são pertinentes os comentários feitos a seguir.

- 0-0) No trecho: "O processo da leitura exige um esforço que garante uma compreensão ampliada do mundo, de nós mesmos e da nossa relação com o mundo", é tida em conta a complexidade inerente ao ato de ler.
- 1-1) No trecho: "Para os romanos, então, ler era muito mais do que simplesmente reconhecer as palavras e frases dos outdoors de uma avenida", pode-se reconhecer uma concepção de leitura ainda atual.
- 2-2) No trecho: "Ler é compreender os discursos, mas também é completá-los, descobrindo o que neles não está claramente dito.", fica evidente a observação de que tudo no texto está explícito.
- 3-3) No segmento: "Nos contos, crônicas, romances, poemas, nos mais variados textos criados, há sempre um universo interior e exterior de pessoas que vivem ou viveram num determinado tempo e espaço", pode-se ver a dimensão contextual da linguagem, numa visão

- bem ampla.
- 4-4) No trecho: “Ler os textos escritos e as diversas linguagens inerentes ao ser humano é ampliar o nosso próprio mundo simbólico”, a autora admite que o ser humano dispõe de uma pluralidade de meios para significar.

Resposta: VVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. Declarar que a leitura vai além do ato de decifrar sinais atesta essa visão da leitura como um processo inerentemente complexo.
- 1-1) Verdadeira. A concepção expressa nesse item coincide com a visão teórica sobre leitura que circula atualmente.
- 2-2) Falsa. Não existe texto em que tudo está explícito.
- 3-3) Verdadeira. A enumeração feita aponta, de fato, para a natureza contextual da linguagem, que, na verdade, somente ocorre em um espaço e em um tempo determinados.
- 4-4) Verdadeira. A autora fala em “diversas linguagens”, o que implica “diversas formas ou meios de significar”.

- 11.** A coesão do Texto 3 é assegurada pela articulação entre suas diferentes partes, graças a um conjunto de recursos lexicais e gramaticais. Nesse sentido, analise as considerações que são feitas a seguir.

- 0-0) Considerando a especificidade desse gênero textual, uma pergunta como a que aparece no título dificulta a identificação dos nexos coesivos do texto.
- 1-1) Pode-se reconhecer a recorrência de termos ligados ao campo semântico da leitura e de suas diversas funções, um dos recursos da coesão.
- 2-2) A repetição da palavra ‘ler’ – que ocorre no primeiro e no último parágrafo – é indicativa de que o núcleo temático do texto se manteve.
- 3-3) O segmento “Para os romanos” cumpre a função de retomar uma referência anterior, embora expressa com outra formulação.
- 4-4) Em: “Ler é compreender os discursos, mas também é completá-los”, a coesão se evidencia pela relação de oposição expressa pelo conectivo.

Resposta: FVVVF

Justificativa:

- 0-0) Falsa. Os nexos coesivos do texto não se tornaram menos visíveis por causa da pergunta com que o texto se inicia.
- 1-1) Verdadeira. De fato, a recorrência de termos semanticamente afins constitui uma condição da coesão do texto.
- 2-2) Verdadeira. A repetição de uma palavra é, sim, uma pista de que o polo temático do texto se manteve.

- 3-3) Verdadeira. Em parte anterior do texto, fala-se em “Na Roma antiga”. Essa referência é retomada em “Para os romanos”.
- 4-4) Falsa. O conectivo em questão não é adversativo; mas, aditivo.

- 12.** Analise os comentários a seguir, acerca de algumas relações semânticas estabelecidas no Texto 3.

- 0-0) No trecho: “Para responder a essa questão, vamos lembrar que o texto (...) está sempre pronto a ser compreendido”, o segmento destacado corresponde à finalidade do que é dito em seguida.
- 1-1) No trecho: “Do contrário, ela se torna apenas assistir a um desfile de letras, palavras e frases vazias”, a expressão destacada sinaliza que a autora vai mostrar um novo ponto de vista que se contrapõe àquele antes apresentado.
- 2-2) “Também a reinvenção da realidade por meio dos textos literários, que constroem uma nova linguagem, nos dá a dimensão das emoções, sentimentos, críticas e vivências do homem”. Com o segmento destacado, a autora fez uma restrição em relação a ‘textos literários’.
- 3-3) “Nos contos, crônicas, romances, poemas, nos mais variados textos criados, há sempre um universo interior e exterior de pessoas que vivem ou viveram num determinado tempo e espaço.” Com o segmento destacado, a autora localiza espacialmente a ideia que vai expressar a seguir.
- 4-4) “Ler os textos escritos e as diversas linguagens inerentes ao ser humano é ampliar o nosso próprio mundo simbólico, é desenvolver nossa capacidade de comunicar e criticar, enfim, é um ato contínuo de recriação e invenção.” O termo destacado introduz uma síntese conclusiva da sequência das ideias que vinham sendo expressas até então.

Resposta: VVFFV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O segmento destacado indica, de fato, a finalidade do segmento seguinte.
- 1-1) Verdadeira. Realmente, a expressão “do contrário” indica que se vai mostrar um novo ponto de vista, que se contrapõe àquele antes apresentado.
- 2-2) Falsa. O segmento destacado não corresponde a uma restrição em relação a ‘textos literários’.
- 3-3) Verdadeira. De fato, o segmento destacado tem a função de localizar espacialmente a ideia que se vai expressar a seguir.
- 4-4) Verdadeira. Com o termo “enfim”, a autora introduz uma síntese conclusiva de suas ideias.

- 13.** “Ler é compreender os discursos, mas também é completá-los, descobrindo o que neles não está claramente dito.” O sentido global desse trecho está mantido nas seguintes afirmações:

- 0-0) Além de compreender os discursos, ler também

- é completar esses discursos, descobrindo neles o que não está claramente dito.
- 1-1) Ler é não apenas compreender os discursos; é, igualmente, completá-los e descobrir neles o que não está dito claramente.
 - 2-2) Ler não corresponde a compreender os discursos; ler é, ao invés disso, completar os discursos, para descobrir neles o que não está claramente dito.
 - 3-3) Ler é mais do que apenas compreender os discursos; é também completá-los, descobrindo nesses discursos o que não está dito com clareza.
 - 4-4) Apenas compreender os discursos não é ler. Ler é, sobretudo, completar esses discursos, descobrindo tudo aquilo que não está claro.

Resposta: VVFVV

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. O segmento destacado indica, de fato, a finalidade do segmento seguinte.
- 1-1) Verdadeira. Realmente, a expressão “do contrário” indica que se vai mostrar um novo ponto de vista, que se contrapõe àquele antes apresentado.
- 2-2) Falsa. O segmento destacado não corresponde a uma restrição em relação a ‘textos literários’.
- 3-3) Verdadeira. De fato, o segmento destacado tem a função de localizar espacialmente a ideia que se vai expressar a seguir.
- 4-4) Verdadeira. Com o termo “enfim”, a autora introduz uma síntese conclusiva de suas ideias.

14. Comparando as ideias defendidas no Texto 1 com aquelas defendidas no Texto 3, podemos afirmar que elas convergem:

- 0-0) na consideração de que, fora do âmbito escolar, a atividade da leitura empobrece, ou tem seus propósitos desvirtuados.
- 1-1) no entendimento de que a atividade da leitura, vista globalmente, excede a simples decifração de um código.
- 2-2) na compreensão de que a leitura se realiza na parceria, na cooperação que se instaura entre dois ou mais sujeitos.
- 3-3) na percepção de que o ato de ler é motivado por uma grande diversidade de propósitos, todos eles válidos, todos eles legítimos.
- 4-4) na concepção de que a leitura não existe sem a escrita, e de que a escrita não existe sem o concurso da oralidade.

Resposta: FVVVF

Justificativa:

- 0-0) Falsa. Nenhum dos textos defende que, fora do âmbito escolar, a atividade da leitura empobrece, ou tem seus propósitos desvirtuados.
- 1-1) Verdadeira. Em ambos os textos se evidencia a informação de que a atividade da leitura,

vista globalmente, excede a simples decifração de um código.

- 2-2) Verdadeira. As autoras de ambos os textos revelam compreender a leitura como atividade que se realiza na parceria, na cooperação que se instaura entre dois ou mais sujeitos.
- 3-3) Verdadeira. Tanto no Texto 1 quanto no Texto 3 se evidencia a percepção de que o ato de ler é motivado por uma grande diversidade de propósitos, todos eles válidos, todos eles legítimos.
- 4-4) Falsa. Em nenhum dos textos se encontra a concepção de que a leitura não existe sem a escrita, e de que a escrita não existe sem o concurso da oralidade.

TEXTO 4

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio de água que ele fazia: cortado, a água se quebra em pedaços, em poço de água, em água parálitica. Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dionísia: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

(João Cabral de Melo Neto. *Poesias completas: 1940-1955*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.)

15. Uma análise das pretensões estéticas expostas nesse fragmento de poema nos leva a tecer alguns comentários relativos à sua elaboração, como se mostra a seguir.

- 0-0) A analogia do discurso com o rio, feita no poema, põe em evidência uma propriedade de todo texto, que é a sua continuidade semântica.
- 1-1) Pode-se considerar ‘uma palavra em situação dionísia’ como aquela que ainda não entrou na corrente do texto.
- 2-2) A palavra ‘isolada, estanque no poço dela mesma’, é vista como desprovida de sentido: é muda; faltam outras para compor a cadeia do sentido.
- 3-3) Nos versos: “a água se quebra em pedaços/em poço de água, em água parálitica”, o segmento sublinhado corrobora a ideia da ‘palavra estanque’.
- 4-4) A alusão a um ‘fio de água’ dá lugar a que se pense no ‘fio do texto escrito’, uma vez que a coesão e a coerência se restringem a essa modalidade de uso da língua.

Resposta: VVVVF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. De fato, a analogia tem sentido, pois uma marca do texto é a sua continuidade, o seu curso ininterrupto.

- 1-1) Verdadeira. Uma palavra ainda no dicionário não está inserida na corrente de nenhum texto.
- 2-2) Verdadeira. A palavra adquire seu sentido pleno na relação que, em textos, estabelece com outras.
- 3-3) Verdadeira. Na verdade, em 'água parálitica' e 'palavra estanque' se reitera a ideia de que a palavra sozinha expressa um sentido incompleto.
- 4-4) Falsa. A coesão e a coerência não se restringem ao texto escrito. São propriedades de todo texto, escrito ou falado.

16. No contexto do Texto 4, a ideia expressa em "discurso-rio de água" é reiterada pelas seguintes:

- 0-0) "sintaxe desse rio".
- 1-1) "água parálitica".
- 2-2) "fio de água por que ele discorria".
- 3-3) "palavra em situação dicionária".
- 4-4) "estancada, muda"

Resposta: VFVFF

Justificativa:

- 0-0) Verdadeira. A ideia expressa em "discurso-rio de água" é reiterada pela ideia de "sintaxe desse rio".
- 1-1) Falsa. A ideia expressa em "discurso-rio de água" se contrapõe àquela expressa em "água parálitica".
- 2-2) Verdadeira. A ideia expressa em "discurso-rio de água" é reiterada pela ideia de "fio de água por que ele discorria".
- 3-3) Falsa. A ideia expressa em "discurso-rio de água" se contrapõe àquela expressa em "palavra em situação dicionária".
- 4-4) Falsa. A ideia expressa em "discurso-rio de água" se contrapõe àquela expressa em "estancada, muda".